



26 de maio

VAMOS VOTAR POR UMA EUROPA FEMINISTA!



PLATAFORMA PORTUGUESA PARA OS DIREITOS DAS MULHERES



EUROPEAN WOMEN'S LOBBY EUROPEAN DES FEMMES

A menos de um mês das Eleições Europeias, que partidos políticos concorrem com listas paritárias e programas que defendem os direitos humanos das mulheres?

Listas paritárias e programas que defendem os direitos humanos das mulheres

Listas paritárias mas com programas que não autonomizam a discriminação com base no sexo, e a colocam ao mesmo nível que outros fatores de discriminação

Listas paritárias e programas limitados sobre os direitos humanos das mulheres

Listas que não são paritárias (50/50) e programas que não defendem os direitos humanos das mulheres

O Bloco de Esquerda aborda a igualdade entre mulheres e homens na secção "Iguais a sério" do seu Manifesto Eleitoral, denunciando a disparidade salarial, a violência contra as mulheres e o femicídio, e defendendo **"políticas de promoção efetiva da igualdade de género, a nível setorial"** e que a erradicação da **"violência contra as mulheres e a violência doméstica tem de ser uma prioridade que saia do papel e chegue à vida concreta das pessoas"**. Concorre com uma **lista paritária com 11 mulheres e 10 homens** encabeçada por Marisa Matias, a única mulher a liderar uma lista.



LIVRE



O Partido LIVRE aborda a igualdade entre mulheres e homens na secção "Mulheres, Igualdade de Género e Direitos LGBT+" do seu Manifesto Eleitoral, defendendo um padrão pan-europeu da igualdade salarial, paridade de género, uma Convenção sobre os Direitos Reprodutivos e o fim da violência de género, afirmando: **"as mulheres recebem em média 16% menos do que os homens, o que equivale a dois meses completos de trabalho não remunerado a cada ano. E em alguns estados-membros milhões de mulheres veem negado o direito de tomar decisões sobre o seu próprio corpo."** Concorre às com uma **lista paritária com 10 mulheres e 11 homens**, encabeçada por Rui Tavares.

ALIANÇA



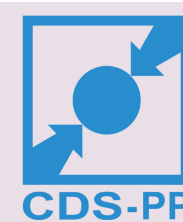
O Partido Aliança menciona brevemente no seu Manifesto Eleitoral a defesa da igualdade de género e não discriminação, no contexto de uma Europa mais solidária, e a **"rejeição intransigente da violência doméstica e contra as mulheres"**. Concorre com uma **lista paritária com alternância de uma pessoa de cada sexo com 10 mulheres e 11 homens**, encabeçada por Paulo Sande.



A Iniciativa Liberal afirma no seu Manifesto Eleitoral que não tolera **"a violência de género nem o assédio sexual, em todas as suas formas"** e que **"Mulheres e homens devem ser olhados como iguais perante a lei"**. Contudo, é contra **"a normalização da sociedade em termos de quotas - seja nas instituições políticas, públicas e sociais, seja por imposição em empresas"** devido às **"as diferenças que existem entre [mulheres e homens], e que não são um mero resultado de uma construção social"**. Concorre com uma **lista paritária com alternância de uma pessoa de cada sexo, composta por 10 mulheres e 11 homens**, encabeçada por Ricardo Arroja.



A Coligação Basta, formada Partido Popular Monárquico (PPM), o Partido Cidadania e Democracia Cristã (PPV/CDC), o partido Chega e o movimento Democracia 21, afirma **"não toleraremos a ditadura da Ideologia de Género, jamais nos esconderemos sob a capa do politicamente correto e da proteção das minoria"**. Concorre com uma lista com 7 mulheres (mínimo legal) e 14 homens, encabeçada por André Ventura.



O documento com as linhas programáticas do CDS às Eleições Europeias **não menciona os direitos das mulheres**. Concorre com uma **lista paritária com 12 mulheres** (sendo que a primeira mulher surge apenas no 3º lugar) e **9 homens**, encabeçada por Nuno Melo.



A Coligação Democrática Unitária defende na sua declaração programática **"(a) igualdade de direitos entre homens e mulheres, nomeadamente nos direitos laborais, salários e direitos sociais; pela prevenção e erradicação da violência doméstica, bem como de todas as formas de violência e exploração, como a prostituição e o tráfico de seres humanos"**. Concorre com uma **lista paritária com 11 mulheres e 10 homens** encabeçada por João Ferreira.



O Movimento Alternativa Socialista defende no seu Manifesto Eleitoral **"uma sociedade livre da violência sobre as mulheres, os negros e negras, os imigrantes e as LGBTs. Uma sociedade com trabalho de qualidade, salários dignos e garantia de acesso aos serviços públicos para todos e todas"** bem como **"uma política de violência zero"** com **"penas mais duras e efectivas para agressores machistas, racistas e LGBTfóbicos"**. Concorre às Eleições Europeias com uma **lista paritária, composta por 11 mulheres e 10 homens**, encabeçada por Vasco Santos.



O Partido Democrático Republicano ainda não apresentou o seu Manifesto Eleitoral nem referiu os direitos das mulheres nem a igualdade de género na apresentação à comunicação social. Concorre com uma **lista paritária com 10 mulheres e 11 homens**, encabeçada por António Marinho e Pinto.



O Nós, Cidadãos! não aborda nas suas linhas programáticas a igualdade de género ou os direitos das mulheres. Concorre com uma lista composta por 8 mulheres e 13 homens, encabeçada por Paulo de Moraes.

O Partido Social Democrata afirma no seu Manifesto Eleitoral **"a defesa do princípio da igualdade de género, com especial enfoque na protecção das mulheres e no combate à violência e ao assédio, afigura-se prioritária e imperativa. Em face das discriminações subsistentes, é fundamental tornar efectiva a garantia do direito a salário igual entre mulheres e homens"**. Concorre às Eleições Europeias com uma **lista paritária com 11 mulheres e 10 homens**, encabeçada por Paulo Rangel.



O Partido Socialista defende no seu Manifesto **"a promoção de uma efetiva igualdade de género, tanto salarial como em todos os aspetos da vida em sociedade, e o combate à violência doméstica e a todas as formas de discriminação; o desenvolvimento de um novo quadro para a conciliação entre a vida pessoal, profissional e familiar"**. As Mulheres Socialistas - Igualdade e Direitos, reforçou o compromisso do PS para com a **Agenda Europeia para a Igualdade**. Concorre às Eleições Europeias com uma **lista paritária com alternância de uma pessoa de cada sexo com 10 mulheres e 11 homens**, encabeçada por Pedro Marques.

O PAN possui no seu Programa Eleitoral uma secção sobre "Igualdade e Direitos LGBTI", defendendo que **"no seio da UE sejam tomadas medidas que efetivem o fim da violência contra as mulheres e o fim da discriminação com base no género, na orientação sexual, identidade de género, expressão de género e características sexuais, e que promovam a plena igualdade de direitos nos vários países que a compõem"**. Candidata-se às Eleições Europeias com uma **lista paritária com 11 mulheres e 10 homens** encabeçada por Francisco Guerreiro.



O Partido Trabalhista Português ainda não apresentou o seu Manifesto Eleitoral. Concorre às Eleições Europeias com uma **lista paritária composta por 10 mulheres e 11 homens**, encabeçada por Gonçalo Madaleno.



O Partido Nacional Renovador não refere os direitos das mulheres no seu manifesto eleitoral, mas na apresentação da sua candidatura, a candidata Otilia Fernandes destacou **"a importância do papel da mulher na sociedade, mas fora do espantilho do feminismo militante e histórico"**. Concorre com uma lista com 7 mulheres (mínimo legal) e 14 homens, encabeçada por João Patrocínio.



O Partido Unido dos Reformados e Pensionistas **não refere** os direitos das mulheres ou a igualdade de género no seu Programa Eleitoral. Concorre com uma lista composta por 7 mulheres (mínimo legal) e 14 homens, encabeçada por Fernando Loureiro,

Listas paritárias (50/50)



Listas encabeçadas por mulheres



Listas não paritárias

